

## NOSSOS MORTOS

Neste ano, a Academia tem visto desaparecerem vultos de alto valor, pertencentes ao seu grêmio.

Perboyre e Silva, Mário Linhares e Filgueiras Lima foram levados pela morte, deixando, após si, um traço luminoso de bondade e ilustração. Perboyre, Mário e Filgueiras — o jurista e os poetas — foram três penas gloriosas a serviço da cultura, no Nordeste.

### F I L G U E I R A S L I M A

Antônio Filgueiras Lima era natural de Lavras da Mangabeira, onde nasceu a 21 de maio de 1909. Sua Cadeira, na Academia, era a de n.º 21, de José de Alencar, a quem prestou, por sua alta inspiração de esteta, as mais completas homenagens. Formado em Direito, pela nossa Faculdade, era professor concursado de Didática, da antiga Escola Normal Pedro II. Filgueiras era intelectual de porte, com o nome firmado além do Ceará. Esteta de finos traços, era poeta, tendo seguido as duas correntes antagônicas: parnasianismo e modernismo. Filgueiras professava no magistério, “como quem reza”, segundo sua própria expressão. Homem de grande coração, alma de artista, viveu para as letras e a Cultura. Deixou vários livros de poesia; ainda êste ano pu-

blicara, no Rio, seu livro *O Mágico e o Tempo*. Era diretor-fundador do Colégio Lourenço Filho. Estilo terso e gracioso. Deixou de viver no dia 28 de setembro, inesperadamente, em sua residência na Aldeota.

J. V.

## P E R B O Y R E E S I L V A

Este ano, perdemos um expoente do jornalismo, da cultura e do mundo jurídico entre nós: Perboyre e Silva. Natural da cidade de Redenção, onde nasceu a 18 de setembro de 1905, sendo filho de Luís José da Silva e Maria Júlia Moreira Silva. Estudou as primeiras letras na Escola Pública de Redenção, sob a direção da saudosa educadora D. Constança Alves Pereira. Os preparatórios fê-los no Liceu do Ceará e o Curso Jurídico na Faculdade de Direito, em Fortaleza. Chegou a ser catedrático por concurso na mesma Escola Jurídica, na cadeira de Direito Internacional Privado. Homem tenaz nas suas atividades, apesar de sua natureza calma e fidalgamente delicado, Perboyre esteve à frente de altos postos na administração do Estado, como Diretor da Instrução Pública, Procurador Fiscal do Estado, Delegado de Polícia, quando dirigiu, pessoalmente, volante policial, na captura de facínoras. No jornalismo, foi um dinamo, quer na contribuição constante de sua cultura à imprensa fortalezense, quer à frente da Associação Cearense de Imprensa, da qual foi presidente várias vezes. O belo edifício da A.C.I., em Fortaleza, deve-se à sua proveitosa administração. Foi advogado emérito, orador eloquente, escritor elegante, amigo leal.

Perboyre deixou alentado acervo às letras cearenses, todo constituído de estudos relativos ao Direito: “O Divórcio na Sociedade Internacional e em Face da Lei Brasileira”; “Territorialidade no Direito Internacional Privado”; “A Nacionalidade na Constituição de Novembro”; “Posição de Credos Religiosos no Direito Internacional Privado”; “O Concurso